

## Património Genético - As fruteiras



# As Coleções de Fruteiras do Algarve e a Dieta Mediterrânica

No Algarve, existem atualmente várias coleções de fruteiras, todas elas mantidas pela Direção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve (DRAP Algarve), nos seus centros de experimentação, futuros Polos de Inovação, de Tavira e de Faro (Patacão).

Este acervo reúne das coleções mais representativas a nível nacional, algumas com carácter único, e resulta de prospeções realizadas por toda a região. Em condições de campo, muito deste germoplasma encontra-se em risco, uma vez que ao longo das últimas décadas, estas variedades deixaram progressivamente de ser cultivadas e, por consequência, tendem a desaparecer ou já se encontram extintas. Desta forma, as coleções constituem um veículo fundamental para a preservação e estudo deste património.

No Centro de Experimentação Agrária de Tavira (CEAT) encontram-se instaladas sete coleções de fruteiras, que na sua configuração atual, englobam a alfarrobeira (44 entradas), amendoeira (122 entradas), figueira (97 entradas), oliveira (11 variedades), nespereira (29 entradas), macieira/pero de Monchique (32 entradas) e romãzeira (82 entradas). Este património genético, congrega cerca de 420 entradas de variedades e acessos. Destacam-se, pelo seu carácter único a nível nacional, as coleções de alfarrobeira, nespereira e romãzeira. De referir que o CEAT será sede da Iniciativa Emblemática "Alimentação Sustentável" (Dieta Mediterrânica), onde o Centro



**António Marreiros,  
Luís Cabrita  
e José Tomás**  
DRAP Algarve

de Competências para a Dieta Mediterrânica desempenhará um papel fundamental.

O Centro de Experimentação Hortofrutícola do Patacão (CEHFP) preserva uma coleção de campo de germoplasma de Citrinos, única no país, constituída por 214 entradas, de diversas espécies, onde se destacam 91 de laranja.

A caracterização morfológica das coleções, fundamental para conhecimento da diversidade, tem vindo a ser realizada pela DRAP Algarve com base nos descritores definidos por organismos internacionais (UPOV ou CPVO). Os estudos da morfologia são, em alguns casos, complementados com avaliações do comportamento agronómico e com análises físicas, químicas, bioquímicas, organoléticas e estudos de natureza molecular.

As espécies preservadas em coleção são praticamente todas de origem mediterrânica, ou foram aqui introduzidas há centenas de anos, e integram a matriz alimentar das comunidades da região. As variedades tradicionais apresentam, de uma forma geral, melhor qualidade a nível organolético e nutricional, fatores cada vez mais

valorizados pelos consumidores, numa ótica de alimentos funcionais e diversificação alimentar, aspetos importantes no conceito de Dieta Mediterrânica. Pela sua rusticidade, adaptam-se também a sistemas de cultivo menos exigentes quer em fatores de produção, quer em requisitos edafo - climáticos, aspetos importantes nas condições da bacia do Mediterrâneo, com áreas significativas de solos marginais e onde a precipitação é cada vez mais irregular. A produção destas fruteiras são ainda a base para a confeção de produtos tradicionais, que integram a Dieta Mediterrânica, muitas vezes criadores de sinergias que acabam por potenciar a diversificação da economia e fixar populações em zonas de baixa densidade.

Além de cultivadas em pequenos quintais (para autoconsumo), em pequena escala ou à escala empresarial, para a produção de alimentos, as fruteiras referidas, integram a paisagem mediterrânica, como plantas ornamentais, marcando também presença em espaços verdes de muitas ruas e praças das nossas localidades.

Além da preservação e estudo do germoplasma mantido em coleções, é também objetivo da DRAP Algarve disponibilizar este material vegetal para cultivo, aos agricultores. Com este propósito, está prevista a constituição de campos de pés-mãe, com os acessos mais interessantes a nível agronómico, de forma a integrá-los nos sistemas de cultivo, com multiplicação apoiada por viveiristas.

É olhando para esta herança, que a DRAP Algarve mantém o compromisso na preservação, estudo e divulgação deste património genético, contribuindo para manter a oferta de produtos genuínos, base para um regime alimentar reputado como dos mais equilibrados e saudáveis a nível mundial, a Dieta Mediterrânica.

